

O ensino de sociologia em tempos de crise, a modo de apresentação

FAGNER CARNIEL*

ALEXANDRE JERONIMO CORREA LIMA**

Quando surgiu a ideia de organizar este dossiê sobre o ensino de sociologia para a *Revista Espaço Acadêmico*, ainda no início de 2016, o território político e pedagógico das ciências sociais era outro no Brasil. Consolidada nos currículos regulares da educação básica desde 2008 e sustentada por uma ampla rede de profissionais, de instituições e de materiais didáticos, a disciplina escolar parecia oferecer um horizonte de possibilidades promissor para a atuação das novas gerações de cientistas sociais formadas no país. Passados 23 dias do *impeachment* que consumou o golpe parlamentar no governo de Dilma Rousseff, no entanto, o Diário Oficial da União publicou a Medida Provisória (MP) nº 746, de 22 de setembro de 2016. Tal medida anunciou reestruturações drásticas na organização dos sistemas de ensino que ameaçavam o lugar curricular conquistado para a disciplina de sociologia na educação brasileira.

A despeito dos intensos protestos realizados por todo o país, em menos de cinco meses foi aprovada a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Além de oficializar aquilo que já fora anunciado pela MP nº 746/2016, a sanção do documento revogou de maneira unilateral dispositivos importantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996 – entre eles, o art. 36º que assegurava a filosofia e a sociologia enquanto disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio regular. Diante desse recente contexto institucional, muitos dos riscos, das incertezas e das angústias geradas pela reforma educacional em curso no país reintroduziram questões relacionadas com os sentidos, os potenciais e a própria legitimidade da circulação pública dos conhecimentos produzidos pelas ciências sociais. Trata-se, desse modo, de um momento de crise e de reconstrução para quem atua com esta



* **FAGNER CARNIEL** é Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



** **ALEXANDRE JERONIMO CORREA LIMA** é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

modalidade de ensino e de formação docente.

Se de fato estamos vivenciando um período conturbado para a organização curricular da sociologia escolar e para as licenciaturas da área, então talvez não nos caiba realmente a retomada de estruturas já arruinadas pelo desgaste político e pedagógico do modelo curricular que as configurou. Ao contrário, a ruptura precipitada pela MP nº 746/2016 e ratificada pela Lei nº 13.415/2017 parece ter imposto a necessidade de reavaliar e, em alguma medida, de reinventar as maneiras pelas quais o ensino é concebido e praticado na disciplina e nos cursos de formação docente. Afinal, o que mais poderíamos aprender, em tempos de crise, senão os caminhos para desaprender e para reaprender a articular aquilo que se ensina com as lutas pela transformação do mundo em que vivemos?

Nesse sentido, ficamos muito satisfeitos em compor este dossiê com a colaboração de tantos professores e professoras que estão se dedicando ao estudo dos contextos e das práticas que envolvem o ensino de sociologia na educação básica brasileira. A partir de seus textos é possível perceber não apenas a existência de um campo já consolidado de pesquisas e de proposições para a docência na disciplina, como também a vontade de refletir sobre tudo aquilo que se pôde produzir em termos pedagógicos e construir outras maneiras, quem sabe ainda mais significativas, de atuação no cotidiano das escolas e das salas de aula. São escritos que sinalizam a expectativa de que, para além da superfície estriada dos currículos oficiais, seja possível encontrar um território aberto à diferentes pedagogizações identificadas com as formas de imaginação e de percepção ativas pelas ciências

sociais. Um gesto que, em termos freireanos, poderia muito bem ser descrito pela esperança que se conquista ao caminhar duvidando da inexorabilidade dos processos dominantes de educação.

Desse modo, o texto que inaugura este dossiê, intitulado *A prática da sociologia no nível médio: entre experiências que nunca cessam*, de Tiago Roberto Ramos, enseja uma análise ao mesmo tempo histórica e pessoal sobre os sentidos passados e presentes do ensino de sociologia no Brasil. Trata-se de um convite à compreensão das atuais condições políticas, pedagógicas e curriculares da disciplina no ensino médio a partir do cotejamento com outros períodos de nossa história educacional em que os conteúdos de ciências sociais também se fizeram presentes. Tais reflexões podem ser potencializadas pela contribuição de Leandro Raizer, Célia Elizabete Caregnato, Daniel Gustavo Mocelin e Thiago Ingrassia Pereira, em *O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores*. O artigo, de autoria coletiva, oferece uma cartografia ampliada da presença da sociologia escolar por meio de um levantamento de cargas horárias, de condições de trabalho e de perfis acadêmicos de docentes da disciplina, suscitando algumas hipóteses a respeito dos principais obstáculos para a sua plena implementação nos currículos escolares.

Ao se debruçar sobre contextos escolares específicos, Alexandre Jeronimo Correia Lima dá continuidade à reflexão sobre os sentidos e as condições do trabalho pedagógico na educação básica brasileira ao desenvolver uma análise acerca dos tipos de modalidades docentes. Nessa direção, o artigo *Sentidos da sociologia escolar: modalidades de prática*

pedagógica problematiza diferentes práticas de ensino a partir de uma narrativa que nos conduz ao cotidiano das salas de aula para revelar significados historicamente tensionados no ensino escolar da sociologia. Em seguida, os artigos *Fotografia e Ensino de Sociologia*, de Antônio Ozaí da Silva, e *O ensino de sociologia como prática pedagógica de construção de conhecimento*, de Walter Praxedes, dão continuidade ao debate sobre as práticas e as possibilidades pedagógicas para a sociologia no ensino médio. Cada qual ao seu modo, seja tematizando a fotografia como documento social ou a disposição para a pesquisa enquanto alternativa para se construir conhecimentos sociológicos significativos, esses textos oferecem experiências concretas de ensino que propõe deslocamentos pertinentes e

provocativos em relação as pedagogias tradicionais.

Assim, entregamos a você, leitor, leitora, um conjunto relativamente diverso de escritos que foram elaborados em tempos de crise política e institucional da disciplina de sociologia nos currículos regulares do ensino médio brasileiro. Em diálogo com esse cenário, as análises, reflexões ou proposições aqui apresentadas não trazem discursos que apenas reencenam o espanto, frustração ou indignação diante da reforma que vivenciamos em nossos sistemas de ensino. Em seu lugar, essas contribuições nos fazem recordar dos motivos pelos quais a disciplina pôde retornar aos bancos escolares e do valor de suas contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia intelectual no país.

Boa leitura!